

Aí vem o inimigo declarado dos trabalhadores

Folha CAPIXANA

ANO X * VITÓRIA, SABADO 2 DE JULHO DE 1955 * N. 974

UM GOVERNO POR FORA E POR DENTRO:

SUA EXCIA. ESTA DORMINDO

O governador levanta às 10,30 horas —
Quatro contos de conversa por mês — «Jo
Joaquim pensa que o governo é dele!» —
Estouro da verba do Palácio

Vimos que, por fora, o gover-
no do sr. Lacerda Aguiar é
uma sucessão de bandeiras. Por
dentro, é uma bagunça.
Há dias, um certo cavalheiro
foi ao palácio. Não pôde, porém,
falar com o governador. Um
oficial de gabinete, muito poli-
do, justificou-se:
Sua Excia. não pode receber
porque está dormindo. Deitou-

se ontem muito tarde por causa
da festa!

Eram 10,30 horas da manhã.

NA COPA E NA COZINHA

Como todo palácio de gover-
no Lendal Burguês, o Anchieta
tem a sua "copa e cozinha". —
Não é tão brilhante como a de
Café Filho. "Mas é um gozo!"

— dizem os próprios comensais.
Todos os dias, no almoço e ao
jantar, há sempre de 15 a 20
convivas. É gente que vem de
Guaçu, Colatina e outras cida-
des do interior, ou mesmo daqui.
São amigos do peito do go-
vernador.

Na cozinha, os comentários
ganham corpo:
Puxa, só no mês de março, o

dr. Chiquinho gastou mais de
quatro contos de conservas!

ESTOUROU A VERBA

O comentário foi feito tam-
bém na cozinha.
Estourou a verba do Palácio!
Quer dizer, a partir de julho
não haverá mais dinheiro pa-
pagar as coqueiras, cozinheiras e
lavadeiras.

O Sr. Chiquinho, muito sim-
ples e calmo, põe a culpa no
sr. Joaquim Leite de Almeida,
o jovem secretário do governo.
Ele estourou tudo, soltou o
dinheiro como se o governo fo-
se dele!

E correu a consultar o secre-
tário da Fazenda, o sr. João
Baptista Pinheiro, a ver como
consertar a situação.

O secretário da Fazenda, de-
pois de fazer cálculos, coçou a
cabeça e disse:

Não há jeito. dr. Chiquinho
o recurso é chamar o pessoal a
quem o Joaquim deu ou pre-
meteu dinheiro e fazer um
acordo.

Movimento Popular
Trabalhista

REUNIAO DOS DELEGADOS
A CONVENÇÃO NACIONAL

Podem-nos divulgar:

O Movimento Nacional Po-
pular Trabalhista, Diretoria
do Espírito Santo, convoca
todos os delegados à Con-
venção Nacional, que se reu-
nirá em São Paulo, entre
os dias 5 e 15 do corrente,
para uma reunião, na pró-
xima segunda-feira, dia 4 do
corrente, às 19,30 horas, à
Rua Pinto Vaca, 67, 1º andar,
(ao lado do Pronto Socorro),
sem falta, a) Moisés Barbo-
sa, presidente.

E assim está sendo feito. Ca-
da beneficiado que chega ao
Palácio, recebe logo a proposta:
Olha, não vai ser possível dar
tudo o dinheiro.
A verba estourou. Só pode-
mos pagar a metade.

SEGREDO DO PELESSARI

Tudo mundo entra na dança.
Antes, no tempo do governo
Santos Neves, o cargo de secre-
tário do palácio era exercido
pelo sr. Cristiano Dias Lopa-
nga, deputado oposicionista.
Hoje, o mesmo é ocupado pelo
sr. Sebastião Pelissari. Certa-
mente, o sr. Joaquim Leite, após
examinar as contas do antigo
secretário comentou:

Não sei como o Cristiano
fazia para acertar as contas de
despesas. Sempre achava um
jeito de comprovar uma despe-
sa de 20 contos. Como será que
ele fazia?

A quem respondeu ao
sr. Joaquim Leite:

Também não sei. Pergunte
ao Sebastião que já apresenta-
vou suas prestações de contas
e, em ambas, a despesa foi
também de 20 contos. Ele deve
saber.

O diálogo foi ouvido por ou-
tros funcionários e a notícia
correu.

TURMA VORAZ

A tropa do palácio é voraz.
Muitos, como os srs. Elcio Cor-
deiro, Setembrino Pelissari e
outros, por falta de verba no
Palácio estão lotados na Secre-
taria da Fazenda, onde recebem
vencimentos de cerca de Cr\$
12.000,00, fora os expedientes.
Ali também está lotado um fi-
lho do governador, o José Re-
nato Aguiar, como fiscal de
renda. Ele não sabe nem onde
fica a repartição, mas recebe
religiosamente os vencimentos.

O pessoal da "copa e cozinha"
manda e desmanda em tudo.
Foram as investidas desse pes-
soal sobre a secretaria da fa-
zenda que provocaram o ru-
more caso da demissão go-
rada do titular da pasta, Sr.
João Pinheiro.

Serviço de Espionagem

A situação do sr. Joaquim
Leite de Almeida, depois do
caso com o Pinheiro, é delicada.
O homem desconfia de todo
mundo e fala mesmo em aban-
donar o cargo para fazer a
propaganda de Ademar de Bar-
ros, na campanha presidencial.

De qualquer forma, enquanto
pode, vai continuando a usufruir

(Continua na 2ª pág.)



Realizou-se há pouco em Belgrado as conversações entre a delegação governamental
soviética e representantes do governo da República Jugoslava. De lado soviético, partici-
param o marechal Bulganin, o sr. Krushev, primeiro secretário do Comitê Central do
P.C.U.S. e o sr. Mikoyan, o lado jugoslavo, o marechal Tito e outras personalidades.
Das conversações surgiu uma declaração comum de coexistência pacífica e de colabora-
ção mútua na defesa da paz entre as nações. No clichê, um aspecto das conversações.
(Foto distribuída pela Iner Press)

Surgirão núcleos do MNPT nos bairros

Importante resolução da última reunião para debate do programa — Segunda-
feira reunir-se-ão os delegados dos núcleos

A Rua Engenheiro Pinto
Paca, n. 72, esteve reunido
na noite de quarta-feira o Mo-
vimento Nacional Popular Tra-
balhista, diretório do E. Santo
para debate do Programa do
Movimento.

Tal debate livre e público
atraiu a atenção de numerosas
pessoas que tiveram oportuni-

dade de conhecer os fins do
MNPT e mesmo participar de
sua organização.

OS PROBLEMAS DOS
TRABALHADORES

O debate foi aberto pelo con-
tabilista Hermógenes Lima
Fonseca que mostrou a neces-

sidade de ampliação do Dire-
tório do E. Santo, base para
envio de numerosa delegação
à Convenção Nacional do MN
P.T. que será realizado em
São Paulo, destinada a escolher
o candidato dos trabalhadores
à Presidência da República.

Mas, até a convenção, afir-
ma o orador, muito poderá ser
feito em função da campanha
que vai surgir. Nos bairros, nos
locais de trabalho, nas fregues-
ias, já é hora de todos os tra-
balhadores organizarem núcleos
do MNPT, na base da discussão
do programa do Movimento.
Além disso, o orador, o Engen-
heiro E. Santo, apontou o pro-
grama do MNPT e ponto básico
para apoio ou lançamento de
qualquer candidato, pois é, real-
mente, um programa que tem
em si inscritos os interesses dos
trabalhadores.

O orador prosseguiu ligando
os interesses dos trabalhadores
à situação econômica do país,
condição essencial para exis-
tência de um nível econômico
melhor de trabalho e de pros-
peridade. Discorreu sobre
comércio interno e externo
sobre a atuação dos grupos eco-
nômicos norte-americanos e
carregamento de nossas rique-
zas minerais para o exterior,
com visível prejuízo para a
nação.

Em relação à liberdade in-
dustrial o orador criticou severa-
mente a indolência intervenção

do Ministério dos Sindicatos,
contrariando a própria legisla-
ção trabalhista. Prosseguiu ana-
lisando a situação dos Institu-
tos que, nas mãos do governo
até hoje, tem sido motivo para
negociações e sustento de pe-
lotes.

E por tudo isso afirmou o
orador, que os trabalhadores
precisam participar ativamente
da campanha eleitoral e apoiar
um candidato que realmente li-
te pela aplicação das resoluções
do 1.º Congresso Nacional do
Movimento Nacional Popular
da Previdência Social e que apli-
que a política econômica e fiscal
que satisfaça os interesses
dos trabalhadores e do povo.

ACIMA DOS PARTIDOS

Em seguida o sr. Manoel
Santana teceu algumas consi-
derações em torno da exposição
do sr. Hermógenes Fonseca, fri-
zando que MNPT está acima
dos partidos. Sua função é or-
ganizar os trabalhadores e o
povo, para que estes não sejam
ludibriados com as promessas
demagógicas. Logo após o po-
vo será dado ao MNPT que po-
derá apontar ao povo o candi-
dato que merece o voto da ci-
dadão.

NAO E O CANDIDATO IDEAL

O bancário Raimundo Lino
participando da discussão, re-

EMPOLGANTE a Assembléia Nacional das Mães Brasileiras

Encerrados os trabalhos, ontem, no Rio

RIO, 1 — (IP) — Terminou
hoje, nesta Capital, o seu tra-
balho a Assembléia Nacional
das Mães. O conclave que con-
teu a participação de dele-
gações de mais da maioria dos
Estados do Brasil, com o apoio
de grandes figuras do movi-
mento feminino nacional, foi
empolgante, revelando-se um
dos mais acontecimentos dos
últimos tempos, na luta das
mulheres brasileiras em defesa

da paz dos seus direitos de
mãe.

A sessão solene de encerra-
mento teve lugar hoje à noite,
no amplo salão da Associação
Brasileira de Imprensa.

Durante a Assembléia, foi
eleita a delegação brasileira que
comparará ao Congresso Mun-
dial das Mães, a se instalar
dentro de poucos dias em Paris.

EDITORIAL

O grande mudo

No tempo em que o sr. Francisco Lacerda Aguiar era
deputado, ele era o grande mudo, porque, du-
rante toda a existência do mandato, jamais abriu a boca, a
menos para dizer "presentes" quando nas verificações de
voto.

Entrou a campanha eleitoral que o levou ao Palácio
Anchieta em substituição ao tristemente falecido sr. Jones San-
tos e, vez após vez, conseguiu ler discursos
pré-fabricados por seus cabos eleitorais.

Fuam agentes de publicidade justificavam-no: «Ele não
fala porque é um homem simples, mas é honesto e fará um
bem governar».

Logo que empossado, o novo governador desamarrou
a língua e começou a falar. Falou em todas as pos-
síveis e entres as funções do novo governo. Chegou
isto a ser um momento, a provocar uma certa sensação.

O sr. Lacerda Aguiar, por si ou alguém por ele, antes
de subir, encheu o povo sacrificado operários, camponeses,
funcionários etc) de tudo quanto foi promessa cabível ou
aberrada. Se depois de tudo isso, desat a língua, como que a
desmentir o clichê que ele mesmo veio não aprende a falar,
com referência aos problemas do povo, continuou mais mu-
do do que antes.

O resto de vida prosseguiu a subir vertiginosamente,
nenhum dos problemas do povo — moradia, transportes,
vias de comunicação, água, luz e saúde pública — foi sequer
alçado, quanto mais resolvido.

Enquanto isto, o sr. Lacerda Aguiar instituiu no. Esta
de um governo de negociações e aventureiros. As negociações
preferiam e tudo quanto é bandalheira tem no novo ocupan-
te do Palácio Anchieta um fielíssimo protetor. Governou o Es-
tado e sr. Chiquinho, com as mesmas classes (latifundiários
e grandes capitalistas) que antes apoiavam o sr. Santos Neves.
(Continua na segunda página)

Mais dez escrivães para a prefeitura de Vitória

Sordida trapaça do prefeito Pereira Fran-
co — Enquanto isso, os operários são
demitidos

A Prefeitura de Vitória, por
editai datada de 25 de junho
passado, publicado no "Diário
Oficial" de 28 do mesmo mês,
abriu inscrição para um con-
curso a fim de admitir mais 10
escrivães datilógrafos.

O prazo de inscrição é de 5
dias apenas, encerrando-se a 3
de julho, o que é um absurdo,
pois nenhum candidato pode
em tão pouco tempo conseguir
e apresentar todos os docu-
mentos necessários à sua habili-
tação, já que 29 de julho foi
feriado e o dia do encerra-
mento é domingo. Sobram apenas

3 dias, o que não dá para que
os candidatos consigam corrida
na polícia, prova de quitação
com o serviço militar, cartei-
r de identidade e outros docu-
mentos.

A maioria como o concurso
está sendo organizado revela,
desde logo, que, atrás de tudo
há uma grossa bandalheira. E
essa, de fato, existe.

PARA OS PROTEGIDOS

A verdade é que existem nu-
merosos funcionários (protegi-
dos) que não são necessários.
(Continua na 2ª pág.)

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL

VESPASIANO MEYERLES

GERENTE

TELMO MAIA

ASSINATURAS

ANUAL CR\$ 50,00
SEMIANUAL CR\$ 25,00
TRIMESTRAL CR\$ 12,50
NUMERO ATRASADO CR\$ 1,00

Sua Excia. está...

(Continuação da 1ª pag.)

os apartamentos - as delícias da vida.

Mas desconfiado como ele e já organizado um serviço interno de espionagem. Os funcionários anuam preocupados, receiosos até de manterem contacto com pessoas alheias ao governo ou de correntes políticas contrárias.

Esquanta isso, o povo do Espírito Santo compreende a sua situação, ouvindo estardalhaço dos senhores de São Paulo, o governador que acaba gostoso até de 1930 horas do dia.

Não vai longe, porém, o dia que esse sistema peca, que não confiamos, não desejamos e para sempre a nossa terra vingará.

Fornece lama...

(Conclusão da 1ª pag.)

revelando o término da construção.

Há tempos a Divisão de Obras Públicas informou que somente em setembro teríamos água do Rio Marinho, agora o governo espalha que espera um empréstimo para desviar 20 milhões de cruzados para o término das obras.

QUANDO TEREMOS A ÁGUA?

Antes da campanha eleitoral os "coligados" diziam que somente no governo do sr. Lacerda Aguiar é que teríamos água luz e força. Agora vemos a realidade da demagogia do Sr. Chico Promessa.

Disseram que teríamos água em setembro. Ao mesmo tempo o governo informa que somente depois de um vago empréstimo do qual desviará 30 milhões para término das obras do Rio Marinho, é que teremos água, mas não diz quando virá tal empréstimo.

O governo coloca pois as questões que interessam diretamente ao povo em último lugar, como os problemas de água, luz e autonomia para o município, questões que estão profundamente condicionadas às suas negociações políticas.

Aí vem...

(Conclusão da 1ª pag.)

O Sr. Juarez Távora, entre outras coisas:

1 — É um regenerado da "Coluna Prestes", cujos ideais trahi vergenosamente.

2 — É o candidato da U. D. N. partido das "eleites" latifundiárias e das grandes capitalistas.

3 — Candidato dos tristes, é inimigo da "Petrobrás" e ardoroso defensor da entrega das riquezas minerais do Brasil aos americanos.

4 — Foi o artifice do golpe de 24 de agosto que levou o ex-presidente Getúlio Vargas ao suicídio.

5 — Falando num debate com líderes sindicais paulistas, disse o sr. Juarez Távora que o operário brasileiro é preguiçoso e que não fazia jóias ao salário mínimo.

6 — De público, declarou-se o contrário extensão dos benefícios da previdência social aos trabalhadores agrícolas.

7 — Em entrevista pública, manifestou-se contra a indústria e a industrialização do Brasil, confessando-se um autêntico adepto do colonialismo, dizendo que "o industrialismo não trazia felicidade a ninguém".

DEMAGOGO

Este o homem que estará, segunda-feira próxima no Espírito Santo. Como um bom demagogo, naturalmente, irá dizer que voltou atrás em seus pontos de vista que está disposto a respeitar a "Petrobrás", interesses e os direitos dos trabalhadores, e que é contra o golpe.

E inútil. Os trabalhadores capixabas, sejam trabalhistas ou getulistas (fideis ao testamento de Vargas), comunistas ou sem partido, repudiarão o parceiro político do sordido provocador Carlos Lacerda.

Mais dez escriturários...

(Continuação da 1ª pag.)

dos do prefeito) que, por força das portarias ns. 108 a 113, publicadas no "Diário Oficial" de 29 do corrente, devem ser dispensados, pois não estão incluídos no quadro aprovado pela Câmara Municipal.

Então, o prefeito arquitetou esse concurso. Nestas condições serão tais afilhados demitidos e, logo depois readmitidos por força de tal concurso. É claro que assim sendo, nenhum dos candidatos alheios ao grupo de protegidos do prefeito poderá ou terá chance de ser aprovado.

MARMELADA

A comprovar esse fato está em que a sra. Nair Miranda, "Assistente Jurídica" da Prefeitura, já prometeu a um candidato, srta. Maria Helena de Azevedo e Silva (que mora na própria casa do prefeito), que

faz parte do grupo de protegidos, que tudo fará para que ela conheça COM ANTECEDENCIA todos as perguntas que serão feitas pelos examinadores, bem como as respectivas respostas...

E para lotar a prefeitura de afilhados e protegidos que o sr. Pereira Franco demitiu centenas de operários Foi para isso que o sr. Lacerda Aguiar, vergenosamente, golpeou a autonomia do município, roubando ao povo o direito de eleger para a prefeitura um homem honesto.

LEIA

IMPrensa POPULAR
DEMOCRACIA
POPULAR
VOZ OPERARIA

ALFAIATE
MOISES BARBOSA

Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob.

Surgirão núcleos do MNPT...

(Continuação da 1ª pag.)
feriu-se aos candidatos Juscelino e Jango, dizendo que estes ainda não são candidatos ideais necessitamos de homens que tenham compromissos assumidos diretamente com a classe operária e não nos devemos contentar em que seus programas conttenham somente coisas que defendam os interesses do trabalhador, num tipo de promessas sem compromisso.

A GREVE DOS MARITIMOS

Num aparte o jornalista Victor Costa pediu permissão para lembrar ao orador a posição do Ministro do Trabalho na última greve dos marítimos, assim como a atuação da polícia de Governador Valadares, na repressão das atividades sindicais, fatos de responsabilidade direta do sr. Juscelino Kbitschek, autor da nomeação, para aquela localidade, de um atrevidor de legado.

NAO SE DISCUTE
CANDIDATURA

A mesa inteveio nos debates esclarecendo que no momento se devia discutir ideais e reivindicações dos trabalhadores e que as candidaturas deveriam ser discutidas depois da Convenção do MNPT, na base da candidatura dos trabalhadores que lá surgir.

O sr. Manoel Santana prosseguiu em suas considerações sobre o apertado pelo dozeiro Moisés Silva.

NUCLEOS DO MNPT

Já na segunda parte da ordem do dia foi aprovada uma resolução para criação dos núcleos do MNPT de Vila Velha, Cobalândia, Ilha das Flores, Gurigica, Santa Lúcia, Oria Maritima, Construção Civil, Vale do Rio Doce, São Torquato e Central Brasileira.

Foram distribuídos vários programas do MNPT e marcada para segunda-feira a reunião dos Delegados dos Núcleos para discussão da organização de mais núcleos do MNPT.

Sociais

ANIVERSARIO

Transcorrerá dia 4 próximo o aniversário da sra. Judith Dalmacio Santiago, esposa do sr. Juarez Távora, presidente da Federação de Mulheres do Espírito Santo. Por esse motivo, haverá no domingo, às 19 horas, uma mesa de doces, oferecida a amigos e conterrâneos da entidade, na residência da família em Gurigica de fora.

CONSTRUTOR

ANTONIO JOSE VIANA
Rua Samuel Levi, 280

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

OFICINA FEIXE ELETRICO

Consertos e enrolamentos de motores
instalações elétricas em geral.

RUA PONTE NOVA — DEFESA.

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar
roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

O grande mudo

(Continuação da 1ª pag.)

Antes de 3 de outubro do ano passado, os comunistas denunciaram ambos os candidatos — (Lacerda de Aguiar e Eurico Sales) como facas da mesma moeda e farinha do mesmo saco. Um e outro eram candidatos dos grandes proprietários de terras e grandes capitalistas, instrumentos dos saltadores americanos de nossa terra. Mostraram os comunistas que era necessário organizar o povo, tendo a frente os trabalhadores, para lutar por um candidato popular que se compromettesse a fazer um governo em favor do povo, disposto a tomar medidas contra a carestia e pela reforma agrária, contra os que de nossa riqueza e pela solução do problema da luz, sabotada pelo truste lanque Central Brasileira. Mostraram os comunistas que era necessário organizar as massas para lutar por

um governo democrático e de libertação nacional.

A experiência, mais uma vez, mostrou que o Partido de Luiz Carlos Prestes estava com a razão.

Agora, vamos ter eleições para a presidência da República. Os chiquinhos estão em ação, embora uns sejam fardados e outros se fantasiem de amigos dos trabalhadores.

O povo do Espírito Santo, porém, fica alerta e compreende, mais do que nunca, que o candidato a ser apoiado só pode ser um patriota disposto a realizar um governo democrático e a serviço da classe operária, dos camponeses e de todas as classes e camadas da população interessadas em melhorar a situação do Brasil.

Por isso, o povo manifesta-se por um candidato popular e aguarda com ansiedade a última palavra dos comunistas.

Casa Bezerra

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral

Avenida Cleto Nunes 346

Vitória — E. Santo

MUNDO NOVO

moral nova



CR\$ 3,00

Qual o conceito de moral na nova sociedade comunista?
Como são encarradas as relações de família?

Quais as responsabilidades de um cidadão perante o Estado Socialista?

Estas e outras respostas V.S. encontrará na presente obra.

Faça o seu pedido a

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

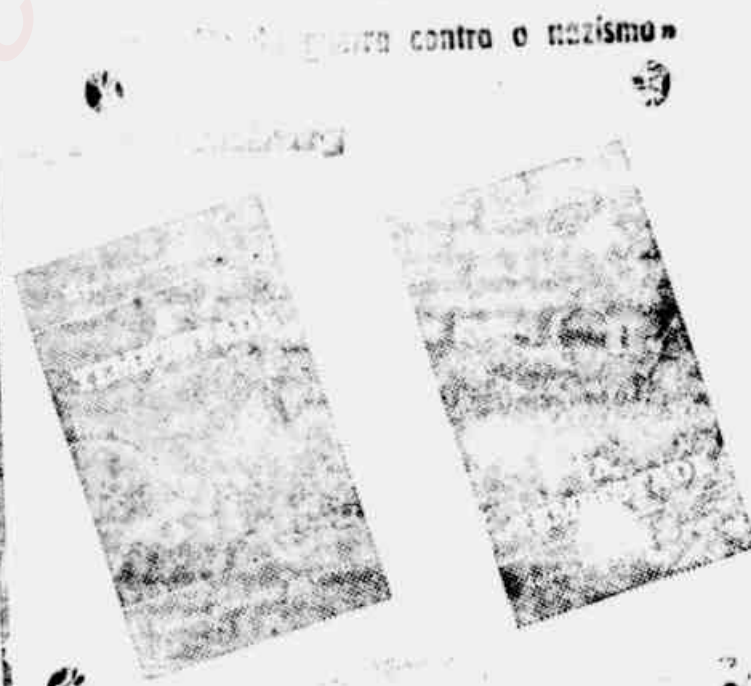
Telefone

do
"Folha Capixaba"
44-18

SEJA UM

REPORTER

telefone para 44-18
informando do fato
que você presenciou.



A TEMPESTADE

Um grande livro de um grande romancista. Dois volumes com mais de 900 páginas dramáticas e empolgantes.



EM TODAS AS LIVRARIAS

Coleção ROMANCES DO POVO

Depois de experimentar

"R E I"

V. S. não tomará outro café

Existe apenas uma paz e uma guerra

Propaganda de guerra com a bíblia na mão

Artigo Hermogenes Lima FONSECA

Andam pela cidade indivíduos que dão ou vendem uns livretos intitulados "Cristandade ou o cristianismo — Qual é a luz do Mundo", edição portuguesa, organizada pela "Watchtower Bible and Tract Society, Inc.", sediada em Brooklyn, Nova York, nos Estados Unidos.

Aparentemente, os livretos são inocentes e podem parecer de simples propaganda religiosa. O povo, sempre generoso, às vezes, paga pelos mesmos a importância de Cr\$ 200 e, quando os vai ler, constata a torpe mistificação de que está sendo vítima.

O folheto nada mais é do que uma descarada propaganda de guerra, a base de uma falsa interpretação dos textos bíblicos. Na página 27 do referido opusculo, por exemplo, está a seguinte pergunta: "ESTA O CRISTÃO A FAVOR DA REMODELAÇÃO DO VELHO MUNDO E ASSIM A FAVOR DAS NAÇÕES UNIDAS?" — E, em seguida, vem a resposta: "O verdadeiro cristianismo não está a favor da remodelação deste velho mundo, visto que a Palavra de Deus condena o mundo a destruição e prediz seu fim, ou destruição total, na guerra, ou grande dia do Deus Todo Poderoso. O cristão está no meio deste mundo, mas, conforme disse Jesus Cristo acerca dos seus discípulos, 'eles não são do mundo, como eu não sou do mundo.' (João 17:16). O cristão, portanto, não participa na política imunda e corrupta do mundo. Ele não faz campanha a favor dos rivais dos diversos sistemas políticos deste mundo moribundo. Contudo, cumpre a lei, obedece às leis feitas pelos homens que não se opõem às leis sempre justas..."

Mais adiante, declara: "O cristão, portanto, não pode estar a favor das Nações Unidas, sucessor da falecida Liga das Nações pois as Nações Unidas fazem parte deste mundo condenado". Está evidente o papel dessa publicação, divulgada pelas chamadas "Testemunhas de Jeová". Trata-se de uma cínica propaganda de guerra. Primeiro, partindo da interpretação forçada de textos bíblicos dividos, procuram os seus autores criar no espírito do povo a crença de que o fim do mundo pela guerra é coisa decidida por Deus e contra isso não há tanta qualquer resistência.

E a tese do Departamento de Estado americano sobre a inevitabilidade de guerra atômica arrumada de maneira a ser difundida entre os religiosos. Mas o folheto vai adiante. Preconiza claramente a não resistência aos preparativos de guerra e à corrida armamentista, declarando que os cristãos não podem participar das lutas políticas, mas que devem obedecer às leis dos governos.

Trata-se de maneira insidiosa e perfida de pregar a obediência do povo às decisões e leis dos governos que, como

o dos Estados Unidos, estão dispostos a declarar a guerra contra os povos de outros países. Quer dizer, o cristão não pode lutar pela paz, mas se o governo de Washington ou outro qualquer, submetido à sua influência, declarar a guerra contra outros países, aquele está no dever de seguir resignadamente para o matadouro como se fosse carneiro.

O sordido folheto, no seu cínico exemplar, coloca-se frontalmente contra a ONU, sob a alegação estúpida e cretina de que esta entrava a realização dos designios de Deus, que é a destruição do mundo.

Portanto, o folheto das "Testemunhas de Jeová" é parte ativa nos esforços daqueles que pretendem fazer reinar o ódio e a guerra entre os povos, isto é, os políticos dos tristes norte americanos.

Dizendo-se apolíticos, esses charlatões em verdade, não passam de políticos. E que políticos. Os mais desprezíveis, de vez que realizam a política sinistra dos que pretendem mergulhar a humanidade nos casos da guerra atômica.

O fato demonstra até que ponto vão os provocadores de guerra, no seu delírio belicista. Quanto mais encurralados pelas

poderosas e crescentes forças da paz, os autores de guerra mais e mais recorrem a tudo quanto é artifício — não importa que dos mais sordidos e cínicos a fim de fazerem avançar a sua miserável propaganda.

Isto, porém, denota fraqueza de sua parte. Quem precisa recorrer ao texto bíblico para fazer propaganda de guerra, com os seus tristes e poucovalentes preocupados com as coisas do céu, visam dominar o mundo e ganhar bilhões de dólares nada cristãos, é porque está às vésperas de uma derrota inevitável.

Os homens honestos do Espírito Santo, que souberam enviar para Helsingue, assinada por destacadas personalidades uma bela e comovente Mensagem de Paz, sem dúvida, repudiariam a propaganda desses sinistros camêloes da morte atômica.

Os próprios crentes sinceros e honestos, ao tomarem conhecimento desse repugnante folheto, saberão repeti-lo, recusando o seu apoio aos que não vacilam em utilizar os sentimentos religiosos da população para a consecução dos seus desígnios infames.

Compramos o folheto em a preço de um indivíduo que veio até a nossa redação. Ele saiu antes que lessemos o opusculo. Caso contrário, nós o teríamos enxotado.

E não é para menos.

Palavras do Professor Josué de Castro ao jornal francês «L'Humanité Dimanche» após receber o PREMIO INTERNACIONAL DA PAZ

«L'Humanité Dimanche» publicou a seguinte entrevista de sua correspondente, Dominique Desanti, em Helsingue, com o autor de «Geografia da Fome».

«Desejei perguntar a Josué de Castro, que vem de ser laureado com o Prêmio Internacional da Paz por seu livro «Geopolítica da Fome», por qual razão tomava parte na Assembleia dos Povos pela Paz.

Josué de Castro é muito brasileiro, isto é, moreno. Por trás dos seus óculos brilha um olhar de anjo, cabeleira levemente grisalha, nariz largo, uma «suaveza» natural e uma elegância diplomática. Fala sem gesticular, num francês literário e bem cuidado, quase sem sotaque e que, apesar disso, ele aprendeu em sua pátria.

— O senhor, que antes não tinha aderido a nenhum movimento, que tinha suas esperanças de paz puestas na ação da ONU, está hoje, aqui, nesta Assembleia. Por quê?

Josué de Castro sorriu: — Existe apenas uma paz e uma guerra. Ambas dizem respeito a todos os povos do nosso planeta. No momento histórico que atravessamos, é preciso que escolhamos depressa e de maneira definitiva e demos-nos a preferir a paz ou a guerra. Em minha opinião todos os que trabalham no interesse da humanidade, isto é, todos os sábios e todos os criadores, não podem sentir qualquer hesitação em escolher a paz. Em consequência, todas as ações empreendidas em defesa da paz assumem a maior importância do ponto de vista da evolução histórica. Assim foi que, ao ser convidado a participar desta Assembleia, após me ter sido outorgado o Prêmio Internacional da Paz, não vacilei um instante sequer em aceitar o convite que tanto me honra. Trago aqui minha modesta colaboração a esta iniciativa.

CIÊNCIA E PAZ

— Qual o caminho que o levou a se interessar pelo Movimento da Paz?

Josué de Castro cruza as pernas e sorri. A dois passos de nós a delegação brasileira discute problemas sérios.

— Em minha opinião, um homem de ciência não tem o direito de se abster de participar de um movimento essencial que busca estabelecer a paz, isto é, criar um clima indispensável a que as descobertas da ciência possam ser aplicadas à sociedade e, também, para que a humanidade tenha acesso finalmente a uma abundância que somente a ciência, juntamente com a paz, pode proporcionar.

OPORTUNIDADE DA ASSEMBLEIA

— Que pensa do momento escolhido para este V Festival Mundial?

Josué de Castro ergue a mão, como deve, sem deixar de fazer para chamar a atenção de seus alunos da Universidade do Rio de Janeiro, da qual é professor, ou do Instituto de Nutrição do Brasil, que dirige.

— Penso que nenhum outro momento seria mais favorável. A Assembleia coincide com a comemoração do décimo aniversário da ONU.

Tenho a certeza de que a ONU vai entrar na segunda fase de sua vida, um período de ação mais precisa e certamente mais fecunda, após uma primeira fase de teste, durante a qual ela adquiriu uma experiência direta dos graves problemas da política internacional. Ainda, segunda coincidência, a conferência das quatro potências vai ter lugar em Genebra.

nebra, e convocado especialmente para buscar os meios práticos de conciliação entre os governos baseados em ideologias diferentes.

— Como vê a data da Assembleia não poderia ter sido melhor escolhida para fazer germinar nos céus e no chão frutos ricos de promessas destinadas a uma humanidade profundamente inquieto e seduzida de paz.

Antes do despedir-me de Josué de Castro, reclamado vivamente pelos seus colegas de delegação, faço-lhe algumas perguntas sobre sua própria vida.

— Não quer que lhe responda como os jornalistas americanos: «Sou casado, tenho três filhos e uma filha, esta é minha esposa, acompanharam-me à Finlândia, país que visitei pela primeira vez. Bem sei de outro em Medicina e em Filosofia. Vivi a maior parte de minha vida em meu país, onde fiz meus estudos. Escrevi mais de uma dezena de livros de sociologia e de medicina e até coleciono de contos. Meu livro «Geografia da Fome» trata do problema brasileiro e ali se encontram exemplos colhidos nos livros de Jorge Amado, o grande romancista.

ta o amigo que acaba de nos apresentar um ao outro. Finalmente, publiquei esta «Geopolítica da Fome», tratando do problema da fome no plano internacional e com ele obtive o Prêmio Internacional da Paz.

VERSOS DE HIKMET

Josué de Castro é uma das inúmeras personalidades, que, pela primeira vez, cooperam com o Movimento da Paz. Todas elas esperam que desta assembleia, das diferentes opiniões aqui expressas, das diferentes soluções propostas, saia o grande acordo da opinião pública mundial, única que saberá influir sobre os governos e levá-los a negociações eficazes.

Esta Assembleia já inspirou versos a Nicolas Guillén, o poeta cubano e a Nazim Hikmet, o grande poeta da Turquia que assim soube exprimir a esperança de todos:

«Branças eram as noites, te-
pidos eram os dias.
Eles torçaram palavras.
[Bing, bang, bang,
sobre a bigorna ardente dos
[corações
E a morte era mais fraca do
[que as palavras».

Um artista capixaba na terra de Chopin

«O Globo», do Rio de Janeiro, noticiou que Maurício de Oliveira foi convidado para ir até Moscou. Embora a notícia seja factível, muitos hesitam na credibilidade. Mas, Maurício não vai até Moscou, irá somente a Polónia, ao V Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e pela Amizade.

Para quem conhece a Polónia, é muito especialmente Varsovia, o primeiro juízo é de que Maurício percorrerá as avenidas da cidade nova, as ruas da cidade velha, visitará escolas, museus, hospitais e fábricas; vagueando por aqui e por ali, estará nos pés da Coluna do Rei Segismundo que marca o predomínio de Varsovia sobre Cracóvia, antiga capital, ou verá o Palácio de Cultura, presente da URSS à Polónia.

Quem é saudoso ou gosta de esporte dirá que Maurício, filho de pescador, velejará nas águas da Vistula ou nadará no mar-jardim estendido para 70.000 espectadores sentados, especialmente construído para os jogos do festival, onde aparecerá Zdzisla, Ryszard, Ryszard.

LEIA
IMPRESA POPULAR
DEMOCRACIA
POPULAR
VOZ OPERARIA

UN UNO
indipendence

NOVA
afirmação
R\$5,00

demais mestres do poder-trinômio.

Outros dirão que Maurício é músico. Se limitará a assistir os espetáculos dos conjuntos folclóricos que irão ao festival, irá até a Ópera e ao Teatro Nacional ou à Filarmônica de Varsovia.

Mas, quem conhece bem o violonista Maurício de Oliveira, sabe que ele visitará tudo isto e mais alguma coisa. Não se limitará às excursões convencionais. Porém, não é isto que reside nos méritos de sua viagem.

Maurício é, podemos afirmar, o segundo artista capixaba que vai à terra de Frederic Chopin. Foi ali, na Filarmônica Nacional de Varsovia, que, há anos, Carmen Vitis Adnet conquistou louros no Concurso Internacional, do Piano «Frederic Chopin». Agora quem embarca para lá levando seu violão elétrico e a nossa música popular e clássica é o Maurício de Oliveira, da Regional da Rádio Espírito Santo e filho de humildes pescadores da Praia do Sul.

Certamente, quando garoto, na ocasião em que simplesmente «arranhava» seu cavaquinho, Maurício jamais pensou em dar um recital de violão na Ópera de Varsovia, no Teatro Nacional da Polónia ou na Filarmônica Nacional de Varsovia, para deleite não só dos poloneses, mas sim para pessoas de todo mundo que acorrerão à capital polonesa.

Entretanto, o V Festival da Juventude vai lhe proporcionar sublime oportunidade de mostrar aos filhos de todo o universo a nossa maravilhosa música popular e clássica.

Para o Festival da Juventude Maurício levará os acordos da Canção da Paz, melodia que escreveu pensando também nos desejos de paz e amizade de nosso povo, que já tem extenso representante na Polónia pelo artista.

Boa viagem Maurício, sucesso na sua apresentação é o meu desejo. Daqui ficarei sintonizando para a Rádio de Varsovia na espera do «ardiloso» e da «Canção da Paz».

Vitoria, Junho de 1955

Victor Rodrigues da Costa.

IMPRESA EM REVISTA

MARTINS Filho

Luiz Carlos Prestes certa vez, disse que o povo devia ler a imprensa «sadia» às avessas.

Sem dúvida. Particularmente, quando trata das coisas patrióticas, esses jornais afirmam sempre o contrário da realidade.

Quando, porém, localizam os problemas da burguesia a sua imprensa usa uma linguagem hermetica, muito pouco acessível aos que estão alheios às suas lutas de grupos.

E o caso rumoroso da luta do «secretário da Fazenda», sr. João Pinheiro, com a família Almeida, no atual governo do sr. Francisco Lacerda de Aguiar, já conhecido pelo povo como o Chico Promessa.

O secretário, às tantas, pediu demissão em caráter «irrevogável». Sabemos que sentido tem a palavra na boca dessa gente. Sempre se acha um jeito de fazer o «arre-gio e acomodar as coisas».

O motivo da demissão está na situação criada pela luta de grupos do governo. O sr. Joaquim Leite de Almeida, encastelado na secretaria de Anchieta, começou a agir como se fosse ele o dono da bola. Passou a não respeitar os secretários de Estado. Dava ordens por cima de tudo e de todos. Os choques eram inevitáveis.

E aconteceram.

O sr. João Pinheiro, na secretaria da Fazenda, resolveu enfrentar o moço encastelado da secretaria do governo. E tanto turungou que se armou de valiosos trunfos, entre eles a prova das falcatruas de um primo do sr. Joaquim, o sr. Jacinto Almeida. Foi ao governador e colocou a questão. Chiquinho, a princípio resistiu. Diante, porém, do pedido de demissão do sr. Pinheiro, recuou e manobrou de panos quentes nas mãos. Chamou-o e com ele conversou. Ficou assentado que o secretário da Fazenda continuaria no cargo, mas que a família Almeida não mais se imiscuiria como estava fazendo em coisas que não eram de sua conta.

Aliás, a demissão do sr. Pinheiro iria causar um grande escândalo e suas causas, dia mais ou dia menos, viriam a público.

Agora, vem A GAZETA e diz que o resultado da luta é vitória do bom senso. Por quê?

Porque o sr. Pinheiro é homem do P.S.D., a ele bem ligada, embora se diga elemento apartidário. Sua presença no governo não acontece por acaso. Faz parte de uma manobra do governador, do P.S.D., e também do P.T.B., cujo objetivo é dar ao governo uma base parlamentar, porque o que se chama de «coligação» não passa de um grupo estrangulado de políticos. O sr. Lacerda já viu que a força do autêntico está mesmo com o P.S.D. e é com ele que pretende continuar o seu calunioso governo, o que se exprime também pelo fato de haver o sr. Chiquinho oferecido ao sr. Dirceu Cardoso, líder do P.S.D., o posto de líder do governo na Assembleia.

Isto mostra, mais uma vez, que o atual governo é uma continuação do governo passado. Dele não tem nenhuma diferença, a não ser parapló, partindo da verdade inegável que, nas atuais condições cada governo feudal burguês que surge será, inevitavelmente, pior que o anterior. E quem sofre as consequências dessa situação é o povo.

TOPICOS

O sr. Mesquita Neto, há dias em A GAZETA, escreveu um artigo sob o título «Mensagem a Garcia».

O assunto em foco era o fato notório de que as classes dos grandes capitalistas e latifundiários, no Brasil, não têm mais um representante capaz de governar o país.

O Sr. Azevedo Pio, amigo do Sr. Mesquita Neto, lendo o artigo, endereçou ao mesmo um telegrama:

«Mesquita Neto — O homem para levar a Mensagem a Garcia é o General Canrobert Pereira da Costa».

Esse general, do mesmo grupo do General Juarez e do brigadeiro Eduardo Gomes, é um golpista descarado. Sua candidatura, se lançada, terá o mesmo fim que espera a de Juarez.

As divagações políticas do sr. Mesquita Neto fazem lembrar uma peça do famoso Pirandello: «Quatro personagens em busca de um autor».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Intervenção lanque em Gôa

AS NOTÍCIAS DIVULGADAS pelas agências telegráficas sobre os acontecimentos de Gôa, invariavelmente, desvirtuam os fatos, procurando apresentá-los de forma a deixar o público com uma noção falsa a respeito do que ali se passa.

A realidade que as agências procuram encobrir e apenar esta: o inteiro apoio dos imperialistas americanos à política colonialista de Portugal em relação a Gôa.

Desde maio de 50, quando se entusiasmavam negociações entre a Índia e Portugal sobre o problema de Gôa, o líder republicano Martin da Câmara dos Representantes escreveu ao secretário de Estado, instando-o a usar todos os recursos para impedir que Gôa fosse devolvida à Índia. A resposta do Departamento de Estado ao deputado republicano descrevia os esforços do povo indiano pela recuperação de Gôa como «anexação», que é a linguagem usada pelos correspondentes das agências telegráficas quando «enviam notícias a respeito dos fatos relacionados à questão».

A intervenção americana no assunto é a pressão que exerceu sobre o governo salazarista fizeram com que Portugal se recusasse a levar adiante as negociações com o governo da Índia.

Logo depois, o apoio dos Estados Unidos aos colonialistas portugueses foi marcado pela assinatura de um acordo militar entre os dois países. Com base nesse acordo, os Estados Unidos enviaram enorme quantidade de armas e material bélico para Gôa sob a máscara de «ajuda». São estas armas e munições utilizadas, até hoje, para assassinar indios desarmados que proclamam a volta de Gôa à Índia. Ainda de acordo com essa «ajuda», Gôa foi virtualmente transformada em base militar americana. Como Portugal pertence a NATO, Salazar ameaça a população de Gôa que luta pela libertação e os indios que desejam a volta do território a Índia com as tropas e as armas daquela organização agressiva dos imperialistas americanos. O fato porém é que as medidas militares tomadas em Gôa pelos Estados Unidos e Portugal não são violam a integridade territorial e a soberania da Índia, como também constituem uma ameaça diretamente a segurança da Índia.

Não fosse a intervenção dos Estados Unidos, possivelmente a questão teria sido resolvida entre os governos de Portugal e da Índia, tal como ocorreu com os territórios franceses que foram, por meio de negociações, devolvidos pela França à Índia.

Declaração de princípios da ONU, no seu 10.º aniversário

Discurso do Secretário Geral da organização

Nações Unidas (São Francisco, junho (AFP) — No seu discurso de encerramento das cerimônias comemorativas do décimo aniversário da ONU, o sr. Van Kieftens, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, leu a seguinte declaração, em nome das delegações:

1) Todos os membros participantes das cerimônias comemorando em São Francisco o décimo aniversário das Nações Unidas, reafirmaram sua comum determinação de poupar as gerações futuras a praga da guerra. Os dez anos que escuram desde 26 de junho de 1945, deram um sentido e uma necessidade novos a esta aspiração universal dos povos porque eles sabem que uma nova guerra onde fossem utilizadas as armas modernas traria calamidades maiores a humanidade. O fim procurado pelos povos é a paz, fundada sobre os princípios estabelecidos e pela Carta, concernente a segurança e a amizade entre as nações.

2) Todos os Estados membros da ONU afirmaram uma vez mais sua adesão comum aos fins e aos princípios anunciados na Carta das Nações Unidas. Reconhecem que a esperança de obter uma

paz duradoura repousa sobre a maneira pela qual as nações se conformarem com esses fins e observarem esses princípios em suas relações mútuas.

3) Os Estados membros reafirmaram sua vontade de fazer novos esforços para solucionar as divergências internacionais, como a Carta lhes pede, de utilizar nesse sentido meios pacíficos, de tal sorte que a paz internacional, a segurança e a justiça não sejam ameaçadas. Reafirmaram sua vontade de vi-

ver pacificamente e amistosamente uns com os outros.

4) Os Estados membros igualmente se comprometem a se esforçar em procurar um acordo sobre o desarmamento, que procure dar uma segurança maior às nações e suprimir a ameaça de uma destruição atômica do mundo. Eles proclamam sua fé na vontade das nações em utilizar seus recursos, assim liberados do peso dos armamentos, para melhorar as condições de vida dos povos.

Coexistência específica está nos princípios da ONU
Declara o marechal Tito

BELGRADO, junho (AFP) — A política de coexistência não é outra senão a aplicação, na situação internacional atual, dos princípios que foram formulados há dez anos pela Carta das Nações Unidas — acentuou o marechal Tito, em uma declaração feita por ocasião do décimo aniversário da fundação da ONU.

O presidente Tito, em se-

guida indicou que as Nações desejavam da cooperação de um lado e a aplicação da política de coexistência, que se revela pouco a pouco como o caminho único conduzindo a uma paz durável, e trabalhar para consolidação das Nações Unidas.

Fazendo um histórico sumário da atividade das Nações Unidas no decorrer dos dez últimos anos, o marechal Tito declarou que essa organização refletia as tendências profundas dos povos que procuram organizar suas relações mútuas sobre uma base nova, para assegurar o estabelecimento da paz.

Concluindo, o presidente Tito expressou a esperança de que este décimo aniversário das Nações Unidas marcaria o início de uma nova era que justificaria amplamente os votos que a humanidade formulou em 1945.

Assassinam a Polônia e a Índia
acôrdo de coexistência pacífica

Importante declaração de princípios firmado pelos chefes de governo dos dois países

NOVA DELHI, junho (AFP) — Um comunicado conjunto publicado simultaneamente em Varsóvia e Nova Delhi, terminando a visita de Nehru à capital polonesa, os chefes dos governos indiano e polonês, declararam que eles aceitam cinco princípios definidos anteriormente no que concerne as relações entre os Estados, e que se guiarão por eles em suas relações mútuas.

Os dois primeiros ministros acrescentam o comunicado, «se interessam sobretudo na situação na Europa, as novas dificuldades que surgiram nos Estados da Índia-China no que concerne à aplicação dos acordos de Genebra». Afirmam, ademais, a necessidade de aplicar plenamente esse acordo.

ENTREVISTA DE NEHRU

VIENA, 27 (AFP) — Surgiram dificuldades a respeito das trocas preliminares de pontos de vista que deveriam ocorrer antes do dia 29 de julho entre o sul e o norte do Vietnã. Ainda não foram empreendidas quaisquer demarques e estamos preocu-

pados a respeito desse assunto declarou o primeiro-ministro indiano Jawaharlal Nehru em entrevista concedida à imprensa.

Proseguiu o primeiro-ministro: «Se nada for feito antes da data do Acordo de Genebra poderá ficar em perigo. Por outro lado surgiram dificuldades a respeito do acordo de assistência militar entre o Camboja e os Estados Unidos».

«Apresenta-se realmente a questão de saber se está colapsando ou não os Acordos de Genebra», declarou Nehru dando ênfase aos pontos de vista da declaração que assinara em Moscou com o marechal Bulganin.

ALÍVIO DA TENSÃO INTERNACIONAL

Perguntando um jornalista qual a proporção em que o tratado de paz austríaco havia contribuído para a harmonia entre Oriente e Ocidente, declarou Nehru: «Não posso fazer essa estimativa, mas em todo caso o tratado contribuirá para a redução da tensão internacional». Perguntou ainda o jornalista se os pontos da Declaração de Moscou poderiam ser aplicáveis a outros países, respondendo Nehru esclarecendo que se tratava da elaboração dos princípios uniformemente aprovados em Bandung.

A Índia sente-se feliz se esses princípios fossem aplicados igualmente às relações com outros países. Não há problemas especiais entre a Índia e a URSS, declarou ainda Nehru.

DESFAZENDO A PROVOCAÇÃO

TENDO outro jornalista perguntado as suas impressões a respeito da viagem através dos países situados atrás da cortina de ferro, respondeu sorrindo Jawaharlal Nehru: «Não observei cortina alguma. Difícilmente eu poderia descrever uma visita de quinze dias em uma entrevista à imprensa, mas estou pronto a responder a qualquer pergunta precisa». Indagando o jornalista se os países neutros que não participassem de um bloco deveriam ligar-se entre si, declarou Nehru ser norma que ligasse uma colaboração continuada e estreita, mas qualquer tentativa para transformar essa colaboração em aliança não seria útil, acrescentando: «isto seria, por outro lado, contrário ao princípio de neutralidade».

Perguntando um jornalista se o problema alemão e o convite soviético ao chanceler Adenauer haviam constituído em Moscou objeto de troca de ponto de vista de Nehru com os dirigentes soviéticos, respondeu o primeiro-ministro da Índia: «Não damos conselhos aos outros povos ou aos outros governos. Abstenho-nos de intervir, de qualquer modo, mas as águas do mundo estão de acordo com o princípio da reconciliação da Alemanha. Tudo deve ser feito por meio de negociações para a solução pacífica. O convite do governo soviético ao chanceler Adenauer representa uma iniciativa amistosa para criar melhor atmosfera por meio de conversações que contribuirão para que se procure a solução desse problema».

POSSÍVEL

O DESARMAMENTO

Falando a respeito do desarmamento, declarou Nehru: «Ve-se pela primeira vez, de anos, surgir um clarão de esperança. A solução desse problema libertaria os recursos de grandes encargos e facilitaria a solução de numerosos problemas econômicos atualmente no que se refere aos países subdes-

envolvidos». Em seguida Nehru traçou um quadro da Índia de hoje, dos seus esforços quanto ao ponto de vista econômico, dos resultados já conseguidos no plano agrícola e afirmou que o seu governo fixaria o objetivo final de organizar na Índia uma sociedade orientada para o socialismo.

IRA' AO CAIRO
CAIRO, 27 (AFP) — O sr. Jawaharlal Nehru chegará ao Cairo no dia 11 de julho, — anuncia a embaixada da Índia nesta capital.

O primeiro-ministro indiano passará uma noite no Cairo em seguida reiniciará a sua viagem para Nova Delhi.

Terror e escravidão do povo da Guatemala

A situação a que foi reduzida a nação irmã, após a usurpação do poder pelo bandido Castillo Armas

A IMPRENSA operária do mundo inteiro — e às vezes mesmo organizações da burguesia — tem denunciado o terror instaurado na Guatemala desde as jornadas sangrentas de junho de 1954 quando os imperialistas norte-americanos levaram ao poder a ditadura de Castillo Armas. Nessa época mesma, a opinião democrática mundial ergueu poderosos protestos contra os numerosos assassinatos de trabalhadores e camponeses. Todos os membros do comitê de greve dos trabalhadores da United Fruit foram serventemente assassinados. A repressão causou centenas de mortos, dos quais apenas dois foram identificados. Ignoramos ainda o nome de número das vítimas, como os 28 camponeses assassinados em Vuelta del Mojón, os 49 camponeses assassinados em Rio Chusú, na comuna de Chiquimula, os dezto camponeses assassinados em Los Cimientos, dois dos quinze trabalhadores assassinados em Escuintla e tantos outros...

O policial Castillo Armas criou prisões e campos de concentração especiais (Petén, Escuintla e Chiquimula), que se encheram de milhares de trabalhadores, de camponeses de outros defensores da independência de sua pátria. Mais de dois mil dirigentes sindicais e democráticos, trabalhadores intelectuais tiveram de se refugiar em diferentes países da América Latina para salvar a vida.

A repressão abateu-se com particular selvageria sobre os sindicatos, que foram dissolvidos e suas sedes ocupadas militarmente. Os dirigentes sindicais que não conseguiram fugir foram encarcerados ou assassinados, e os trabalhadores sindicalizados, demitidos em massa dos seus empregos. Depois da dissolução da Confederação Ge-

ral dos Trabalhadores e da Confederação Nacional Campesina, que tinham a confiança e o apoio de todos os trabalhadores, o governo tenta, agora, com a ajuda de dirigentes das organizações trabalhistas norte-americanas, constituir o seu próprio «movimento sindical». Com esse propósito, através de apelos da Federação Autônoma de Orientação Sindical Cristã e do Comitê Nacional de Reorganização Sindical, o governo criou organizações a serviço da United Fruit Company e da ditadura Armas.

No mês de janeiro último, uma nova onda de perseguições foi desencadeada. Um grupo de camponeses de El Barrial (Chiquimula) foi assassinado pelos mercenários do «Executivo de Libertação». Numerosos trabalhadores foram presos, principalmente ferroviários e da Manufatura Nacional de Roupas em acordo governamental, violando os sindicatos agrícolas, que, embora reconhecidos pelas agências da imprensa, atraíram o ódio dos proprietários de terra.

Paralelamente, o governo de Castillo Armas aumentou os privilégios dos grandes plantadores de café, dos atacadistas, dos grandes importadores e dos monopólios norte-americanos. Um novo «código do trabalho» foi criado: o direito de greve, suprimido; as vantagens conquistadas pelos trabalhadores em dez anos de luta, foram liquidadas. Os salários reais foram reduzidos a metade nas fábricas têxteis Canial, Rádio Viena, Aitaleff, La Libertad, La Esperanza, El Triunfo, etc., assim como em outras empresas. Os latifundiários despojaram os camponeses de suas terras e de suas colheitas. A United Fruit tornou-se mais poderosa do que nunca. As terras que tinham sido expropriadas e restituídas aos camponeses foram de novo entregues àquela empresa. Além disso, novas e importantes concessões econômicas e políticas foram feitas à United Fruit.

Todos esses fatos são bem conhecidos e tiveram grande repercussão na imprensa de vários países. Enquanto isso, o coronel Castillo Armas, que uma agitação militar preparada dirigida e financiada pela United Fruit e o Departamento de Estado norte-americano levou ao poder, teve a audácia de declarar a resposta aos protestos contra o seu regime levantados pelo Conselho Central dos Sindicatos da Romênia;

— Não existem na Guatemala prisioneiros políticos de qualquer espécie. Podéis estar certos de que na Guatemala se vive atualmente numa autêntica democracia.

Os fatos que citamos nos mostram de que natureza é o regime de «autêntica democracia» instaurado na Guatemala pelo Departamento de Estado e a United Fruit Company, em ajuda do seu títere Castillo Armas.

PREÇO DA EDIÇÃO DE HOJE
1 CRUZEIRO

o documento político
MAIS IMPORTANTE
dos últimos tempos!

PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO NA URSS de J.V. STÁLIN

ELETROVITÓRIA

Serviços elétricos de automóveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITÓRIA

INDO A COLATINA

FAÇA SUAS

REFEIÇÕES NO

Petit-Bar Restaurante

AVENIDA GETULIO VARGAS, 208

COLATINA

—x—

ESP. SANTO

Telefone do «Folha Capixaba» 44-18

Espectativa em torno do Rio Branco X Caxias

Quem vencerá o primeiro prelo do campeonato capixaba de 1955? — Confiantes ambas as equipes

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

Empataram Oriente e Cruzeiro

O Comercial da Ilha do Principe empatou em Viana — O Barroso derrotou o Madureira, no Rio Marinho — Empataram Social e Sauassú

O Comercial, da Ilha do Principe, e o Aliança, de Viana, empataram pela contagem de 2x2. Os tentos do Aliança foram conquistados por Colatina e um zagueiro do Comercial (contra), e o seu quadro foi o seguinte: Didi, Bingo (José), e Valdir Honorato Vladimir e Clovis, Colatiana, Guimarães, Valmir Vadiño e Celi.

Em Goiabeiras — Grêmio de Santo Antonio, 1, 3 de maio, local, 0.

Em Praia do Suá — Recreio, 2, Bom Sucesso, de Santo Antonio, 0.

Na Gurigica — O Oriental empatou com o Cruzeiro pela contagem de 2x2. Pedro marcou os 2 tentos dos orientais.

O quadro do Oriental: Bilo (Marinho), Arlindo e Erly, Ruy Betinho e Aldo, Décio, Wilton Filhinho, Pedro e Adalberto (Alton).

Na peleja entre aspirantes, vitória dos orientais por 6x2. Jogando em Arbiri — o Santa Cruz derrotou o América local, pela contagem de 1x0. O quadro vencedor: Coca, Walde mar e Ita, Caboclo, Tercio e Julinho, Maneco, Gidinho, Henrique, Barreira e Tonico.

Em Campo Grande — Capixaba, de Itaquari, 1, Espirito santense, 0.

Com renda em benefício da Campanha contra o Câncer, jogaram em Paul os quadros do

Leopoldina e do Viçariense, terminando com o triunfo do Viçariense pela contagem de 2x1.

Jogando na localidade de Rio Marinho, o Barroso da Fonte Grande derrotou amplamente o Madureira pela contagem de 5x1. O quadro vencedor — Waldemar, Lulú, e Caio, Nazaré, Gegê, Edson, Aldo, Aldomário, Fluzza, Izoete (Elias) e Arlindo. Arlindo, 2, Gegê, Fluzza e Aldo, marcaram para o Barroso.

O Anchieta, de Jucutuquara, esteve domingo último em Piúma, vencendo o quadro do mesmo nome pela contagem de 2x1. Na preliminar venceram os visitantes por 4x1. A equipe titular do Anchieta foi a seguinte: Assis, João e Tião, João, Jorge e Helinho, Borges, Orestes, Gessy Lucas e Adauri. O Anchieta agradece a maneira distinta como foi tratada sua delegação em Piúma.

Em Arbiri — empataram novamente o Sauassú e o Social, da Vila Garrido, pela contagem de 1x1. Permanece, assim, em disputa a taça Calisto Freire. O jogo foi equilibradíssimo destacando-se o goleiro Joaquim do S. C. Sauassú, que vem atuando bem desde há muito tempo.

Em Itacibá — Oriente, local, 3, Goltacozes, de Caratoira, 0. Em Itanguá — Itanguense, 2, Aracano, de Caratoira, 1. Em Itacibá, jogo juvenil, pela manhã — Estrelinha, da Fonte Grande, 4, Nacional, local, 2. Em Muquicaba — Rio Branco, local, 5, Botafogo, da Glória, 1. Na Serra — Serra F. C., 3, Santa Maria, 1. Em Cobi — Santos, 3, Villa Nova, local, 2. Ainda em Cobi — Madureira, da Vila Garrido 4, Industrial local, 0.

Realizando o Torneio Início para o primeiro prelo do Campeonato Capixaba de Futebol de 1955.

Segundo a tabela, deverão se defrontar o Rio Branco e o Aliança. Do Rio Branco nada precisamos dizer. Quanto ao Aliança, que se sagrou campeão do Torneio Início, pode-se esperar uma séria surpresa, de vez que a vitória legítima que conquistou emborou o esquadrão, credenciando para novos feitos.

De qualquer forma, o prelo é dos mais promissores, estando Rio Branco e Caxias dispostos a fazer uma estreia de gala no atual campeonato.

o desenvolvimento político
MAIS IMPORTANTE
dos últimos tempos!

"PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO NA URSS" de J.V. STALIN

QUAL O PROBLEMA DO SOCIALISMO NA URSS?

QUAL O PROBLEMA DO SOCIALISMO NA URSS?

QUAL O PROBLEMA DO SOCIALISMO NA URSS?

PARICANTES E PROFESSORES, ESTUDANTES E ARTISTAS, TÉCNICOS E CIENTISTAS, TRABALHADORES E EMPREGADOS, QUEREM QUE SEJAM TRABALHADORES E EMPREGADOS, QUEREM QUE SEJAM TRABALHADORES E EMPREGADOS, QUEREM QUE SEJAM TRABALHADORES E EMPREGADOS.

O DIA DO DIÁLOGO E ADIUSTA.

Pág. 04 25.00

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

Consertos e cargas em baterias em geral

Avenida Graça Aranha — São Torquato

RADIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Maquinas de

Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitória

Ela, que sabetudo, também sabe que o ÓLEO SALADA é indispensável em qualquer cozinha!

UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALCODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.

Choque de campeões no Estádio Gov. "Bley"

ATLETICO MINEIRO O SANTO ANTONIO, UM PRELIO GRANDE PROPORÇÕES, TELA-FEIRA PROXIMA, A LUZ DOS REFLETORES

Está definitivamente anunciada a vinda a Vitória do Atlético Mineiro F. C., tri-campeão de Minas Gerais, a fim de disputar uma partida com o campeão capixaba de 1954 Santo Antonio F. C.

plinho, 3 Rio Negro, da Ilha de Santa Maria 1. Em Cobi — Santos, 3, Villa Nova, local, 2.

Ainda em Cobi — Madureira, da Vila Garrido 4, Industrial local, 0.

Outras notícias — Muitos clubes suburbanos desejam jogar em Sauassú, dado o tratamento hospitalar dos desportistas sauassuenses. O Santos também pretende jogar na vizinha cidade.

Amanhã, no campo do Leopoldina, treinarão os jogadores do Clube do Povo da Vila do Rio Doce. Estão convocados os seguintes jogadores: João Enildo, Dilton, Milton, Nilson, Romildo, Gilson, Laert, Aloisio Robson, Arlindo, Babilão, Dimerval Machado, Wallace, Heitor, Valdir e Carlos Eduardo.

O Olaria da Gurigica, jogará amanhã na Serra, contra o Estrela. A delegação sairá de Gurigica às 12,30 horas.

O jogo será seguido de comemoração, na terça-feira próxima, no Estádio Governador Bley, à luz dos refletores. O Santo Antonio, ao que se sabe, porá em campo todo o seu esquadrão, esperando fazer uma grande exibição diante dos campeoníssimos das alterosas, que regressam de convincente temporada em campos do nordeste brasileiro.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

Depositar: RUA 23 de MARÇO, 76 - Tel. 26-62, 26-64 e 29-28 End. Tel. CALLEAL - VITÓRIA - E. SANTO

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhanos das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.



o Sr. também pode participar do GRANDE NEGÓCIO DA Atualidade!

Adquira um lote de terreno na SOTECO Bairro da Gloria Tratar no Edifício do I.A.P.C., 6, andar — Sala 2 — Tel. — 32-35

FORNECE LAMA E AMEAÇA CORTAR A AGUA

Não concede a CAP da Vale do Rio Doce benefícios aos operários municipais

Alegam os seus responsáveis que a Prefeitura não encaminha as contribuições descontadas dos salários dos trabalhadores

Numerosos e constantes são as reclamações de trabalhadores braçais da prefeitura de Vitória com relação aos serviços da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários do Vale do Rio Doce, em Vitória, que no Espírito Santo, não encaminha as contribuições descontadas dos salários dos trabalhadores municipais.

Campanha de Sindicalização nas Docas

O Sindicato dos Motoristas adere ao movimento iniciado pelo Sindicato dos Arrumadores

Devido decisão ministerial o Sindicato das Docas passou a se denominar Sindicato dos Arrumadores, do qual deverá participar todo trabalhador de serviços de carga e descarga de mercadorias.

Procurando agrupar os trabalhadores de seu setor, o Sindicato dos Arrumadores iniciou uma campanha de sindicalização, visando ampliar o quadro de sócios ao mesmo tempo estender aos associados os benefícios que lhes concede a legislação da previdência social.

Temos também a destacar o precioso e decisivo auxílio que o Sindicato dos Motoristas prestou ao Sindicato dos Arrumadores. É sabido que a classe dos motoristas, atualmente bem

organizada, está em contato direto com os trabalhadores em carga e descarga e é nesse contato diário que os motoristas poderão indicar aos seus companheiros que trabalham no serviço de carga e descarga o caminho do sindicato.

O manifesto lançado pelo Sindicato dos Motoristas é claro. Diz ele: "Companheiros motoristas, auxiliai pois, os companheiros do Sindicato das Docas esclarecendo aos trabalhadores não sindicalizados, que devem procurar seu sindicato de classe, onde, organizados sob a bandeira sindicalista encontrarão todos os benefícios que lei lhes confere como são: — aposentadoria, benefício quando doentes, e ainda assistência às suas famílias.

É importante pois a atuação dos motoristas. É este realmente um exemplo de solidariedade e de unidade sindical, que acreditamos, será seguido pelas demais categorias profissionais.

Trata-se de todo e qualquer benefício — a não ser consulta médica — solicitado à referida CAP é recusado, sob a alegação de que a prefeitura não encaminha a mesma as contribuições descontadas dos salários dos trabalhadores municipais. Tal situação é muito grave e provoca entre os trabalhadores da prefeitura grande indignação. Como se sabe, esses operários ganham um salário mínimo que os obriga a uma vida dura e cheia de privações. Quando há doença em suas famílias, então, a situação se torna ainda mais grave. Não são todos os que podem dispensar certas quantias na aquisição de remédios que, hoje, estão pela hora da morte.

Se a prefeitura do sr. Pereira Franco, realmente, não entrega a CAP o dinheiro que desconta em folha dos seus operários, está cometendo um roubo e ferindo os interesses sagrados de homens sacrificados e sem recursos.

Através de "Folha Capixaba" os trabalhadores da prefeitura denunciam essa situação e exigem imediatas providências, tanto da CAP como da Prefeitura, a fim de solucionar esse grave problema.

A municipalidade quer cobrar uma água que o povo não consumiu — Ou se bebe lama ou enfrenta-se a seca — Das torneiras sai um líquido pestilento que mata

Em todos os bairros da cidade, na Glória, em Aribiri, Paul, Gurigica, Praia e no Centro da cidade, quando se abre a torneira à espera d'água, vê-se escorrer um líquido pestilento, imundo, que não serve até para se lavar as mãos.

É este o tipo de água que o governo fornece para o consumo da população.

ORIGEM DE DOENÇAS

A água poluída é origem de várias doenças. Em Vitória, por exemplo, é grande o número de doentes e de mortes devido a emborçãos gástricas (colite, disenterias etc.).

Nossa capital ocupa mesmo lugar de destaque nas estatísticas sobre esta "causa mortis".

NEGLIGENCIA DO GOVERNO

Ha tempos houve a ameaça da seca sobre a cidade. O governo tem as tais notícias e não toma nenhuma providência. O governo procura "calmar" a população. Os carros do polícia Anchieta andavam em rondas viliegaturnas para "Bôcas" visando apurar "escândalos" que até hoje permanecem, impunes, enquanto o povo

está obrigado a consumir uma água que é verdadeiro veneno para a saúde.

A PREFEITURA AMEAÇA

Mas, o recrudescimento do fornecimento de lama à população não vem só. É acompanhado de uma série de fatos.

Primeiramente o Prefeito distribui pelas residências cobranças executivas, ameaçando cortar o abastecimento de água dentro de 10 dias se o morador

não pagar o débito que tem na municipalidade.

Ora, ninguém deve água a Prefeitura. A população vive submetida à constantes secas ou se vê obrigada a consumir uma água imunda. A Prefeitura não tem moral para cobrar água de ninguém, água que não forneceu.

Por outro lado o Estado também a que chegou a água demonstra que o manancial, a bacia que sustenta Vitória já está reduzida ao mínimo, não tem mais água.

Ação entre amigos

A ação entre amigos de um aparelho de chá, que correu pela loteria federal de 29 ultimo premio o bilhete de número 602 que não foi vendido.

E O RIO MARINHO?

As obras do Rio Marinho andam a passo de cágado. É o único manancial que pode fornecer ao povo água em quantidade necessária e boa para consumo. Mas, para que isto se suceda é

(Continua na 2a. pagina)

Não pode trabalhar nem pedir esmolas

DOENTE E AMEAÇADO DE PRISAO — A HISTORIA DO SR. MANUEL MENDES

O Sr. Manuel Mendes, trabalhador agrícola, veio de Colatina, gravemente enfermo, para nossa capital. Internou-se na Santa Casa, onde ficou alguns dias, sendo logo depois mandado embora.

Com as pernas tropeças e travadas, sem poder trabalhar, procurou a L.B.A., onde lhe disseram que dariam "passe" para a viagem de volta, mas que nada fariam para o seu tratamento.

Procurou, então, a Associação Anchieta de Proteção a Inválidos. Também ali nada fizeram pelo homem, tendo ainda um funcionário ameaçado o mesmo de prisão, caso fosse encontrado na rua pedindo esmolas.

Esta é a situação de Manuel Mendes. Está doente e não tem onde se tratar. Não pode trabalhar e se recorrer à solidariedade pública será preso.

Enquanto isso, madame Lacerda Aguiar, presidente da Legião Brasileira de Assistência, comparece a elegantes chás beneficentes e não sai do noticiário elogioso dos jornais

Cento e vinte contos para adotar um veículo

Na história da ambulância, o sr. Climaco deve uma explicação aos ferroviários

Ha tempos, foi noticiado que a superintendência da Vale do Rio Doce doou aos sindicatos dos seus ferroviários um carro. Tal carro, posteriormente, sofreu reparos para ser transformado numa ambulância improvisada para transportar ferroviários doentes.

Em vez disso, porém, é utilizada para transportar chefes de serviço da Vale para os locais de trabalho, como o é o caso do chefe Ernesto Mota, de Itacibá. Agora, a diretoria do sindicato, em extrato de balanço, publicado em A GAZETA do dia 28 ultimo, sob o título de "VEICULOS", faz contar uma despesa de cento e vinte contos. Inquerido, a propósito, por associados, durante a assembléa

geral do dia 30 ultimo, o Sr. Climaco Gôis, atual presidente do sindicato, esclareceu que aquela despesa fora feita para adaptar o carro às condições de ambulância.

Ora, quem viu o serviço feito, colocação das camas e pintura, não pode aceitar que o serviço tivesse custado tanto dinheiro.

O Sr. Climaco, antes de abandonar a diretoria, tem que dar uma explicação aos ferroviários. O dinheiro do sindicato é suor dos ferroviários e não pode ser utilizado por nenhum aventureiro para encher os bolsos.

A explicação do Sr. Climaco deverá ser clara, a menos que queira passar abertamente, perante os trabalhadores, como réu vulgar de crime de furto.

Homenagem às Delegadas da Assembléia das Mães

No dia 28 ultimo, as delegadas capixabas a Assembléia Nacional das Mães, que ontem se encerrou no Rio de Janeiro. Foram alvo de homenagem, em São Torquato. A homenagem consistiu de uma quadilha de crianças, seguida de um animado baile, oferecido pela sra. Eugenia d. Escola de Corte e Costura, localizada naquele bairro.

POLICIA NA DEFESA

O trabalho de aterro para a conclusão do viaduto sobre a Vitória a Minas, na Defesa, está provocando um excesso de pó que cobre casas comerciais e residências nas imediações.

Moradores do local reclamam contra o fato e esperam providências da parte dos responsáveis pelas obras.

FolhaCAPIXABA

ITORIA SABADO 2 DE JULHO DE 1955

À vista e em prestações!
15 anos de garantia



M. GOMES & NESTOR GOMES
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FOLHA CAPIXABA — o jornal dos trabalhadores e do povo do Espírito Santo — Todas as quartas-feiras e sábados em todas as bancas — Exija do seu jornaleiro **FOLHA CAPIXABA** — Leia, divulgue e ajude o jornal democrático da terra capixaba